

Edla Lula
 elula@brasileconomico.com.br
 Brasília

Ajuste fiscal, foco na educação e combate à corrupção foram alguns dos compromissos anunciados pela presidenta Dilma Rousseff nos dois discursos que fez, ontem, na cerimônia de posse. Com o roteiro repetido nas duas falas — primeiro no Congresso, onde assinou o termo de posse, depois no Parlatório do Planalto, voltado para a população — Dilma atribuiu a sua vitória, ao “projeto de Nação” que ela “encarna” e que, em seu entender, representou melhorias para o povo brasileiro.

“Esse projeto de nação triunfou e permanece devido aos grandes resultados que conseguiu até agora, e porque também o povo entendeu que este é um projeto coletivo e de longo prazo. Este projeto pertence ao povo brasileiro e, mais do que nunca, é para o povo brasileiro e com o povo brasileiro que vamos governar”, declarou.

A presidenta fez questão de dar um tom conciliador em seu discurso no Congresso, ao frisar que conta com o Parlamento para governar e enfatizar a importância dos partidos aliados. Por mais de uma vez falou que conta com o apoio de movimentos sociais e sindicatos. “Peço aos senhores e às senhoras parlamentares que juntemos as mãos em favor do Brasil, porque a maioria das mudanças que o povo exige tem que nascer aqui, na grande casa do povo”. Em seu primeiro mandato, a presidenta foi bastante criticada pela falta de diálogo, fazendo surgir, inclusive o bloco dos insatisfeitos entre parlamentares da própria base aliada, chamado de “blocão”. O deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), mentor do blocão, é hoje candidato à presidência da Câmara, cargo fundamental para a articulação entre Executivo e Legislativo.

Ao admitir a necessidade de ajuste fiscal, para corrigir “distorções e eventuais excessos”, a presidenta voltou a garantir que as medidas para redução de gastos não passarão por sacrifícios de direitos sociais. “Mais que ninguém sei que o Brasil precisa voltar a crescer. Os primeiros passos desta caminhada passam por um ajuste nas contas públicas, um aumento na poupança interna, a ampliação do investimento e a elevação da produtividade”, disse, no Congresso. “Reafirmo meu profundo compromisso com a manutenção de todos os direitos trabalhistas e previdenciários”, prometeu Dilma, que ainda esta semana sofreu críticas de centrais sindicais e de políticos da oposição, como o senador Aécio Neves (PSDB-MG), por promover alterações no abono salarial, no seguro desemprego e na pensão por morte. “Vamos provar que depois de fazermos políticas sociais que surpreenderam



Após vários dias de chuva, o sol forte voltou a Brasília no dia da posse da presidenta Dilma Rousseff e de seu vice, Michel Temer

Na posse, discurso de conciliação

Presidenta Dilma Rousseff começa seu segundo mandato falando em prioridade para a educação e o combate à corrupção, defesa da Petrobras e garantia dos direitos

o mundo, é possível corrigir eventuais distorções e torná-las ainda melhores”, disse a presidenta.

Em um dos momentos mais fortes de sua fala, Dilma fez uma defesa veemente da Petrobras, a estatal considerada estratégica para implementação da nova política social e que passa por denúncias de corrupção. “Temos muitos motivos para preservar e defender a Petrobras de predadores internos e de seus inimigos externos. Por isso, vamos apurar com rigor tudo de errado que foi feito e fortalecê-la cada vez mais”, disse, após enumerar as cinco medidas já anunciadas para enfrentar a corrupção no país, afirmando que jamais compactou com a corrupção.

Dilma afirmou contar com os recursos oriundos dos royalties do petróleo e do fundo social do pré-sal para por em prática o lema do

seu segundo mandato. “Ao bradarmos ‘Brasil, Pátria Educadora!’, estamos dizendo que a educação será a prioridade das prioridades, mas também que devemos buscar, em todas as ações do governo, um sentido formador, uma prática cidadã, um compromisso de ética e um sentimento republicano”, explicou.

Seis quilos mais magra, Dilma contou com a sorte do sol forte que levou centenas de militantes à Esplanada e permitiu-lhe percorrer em carro aberto o trajeto entre a Catedral e o Palácio do Planalto. Nas últimas semanas tem chovido forte em Brasília e havia um percurso alternativo para a cerimônia, em caso de chuva. A oposição prometera uma mega manifestação para a data, mas se limitou a soltar balões pretos, pedindo o impeachment da presidente Dilma.

“

Esse projeto de nação triunfou e permanece devido aos grandes resultados que conseguiu até agora. Este projeto pertence ao povo brasileiro”

“

Temos muitos motivos para preservar e defender a Petrobras de predadores internos e de seus inimigos externos. Vamos apurar com rigor tudo de errado e fortalecê-la cada vez mais”